

CORONAVÍRUS

Boas Práticas

de funcionamento para institutos e salão de beleza, estética, cabeleireiros, barbearias e similares.



Prefeitura de
Capim Branco

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	RISCOS À SAÚDE.....	3
3	MEDIDAS DE SEGURANÇA.....	4
	3.1 Higiene e apresentação pessoal.....	4
	3.2 Higienização das mãos.....	5
	3.2.1 Higienização das mãos com água e sabonete líquido.....	5
	3.2.2 Higienização das mãos com álcool 70%.....	7
	3.3 Vacinação.....	8
	3.4 Descarte de perfurocortantes.....	8
	3.5 Cuidados quando ocorrem acidentes.....	8
	3.6 Uso de equipamentos de proteção individual- EPI.....	9
	3.6.1 Luvas de procedimentos.....	9
	3.6.2 Luvas de auto proteção (luvas de “borracha”).....	9
	3.6.3 Máscara, gorros ou tocas e óculos de proteção.....	10
	3.6.4 Aventais impermeáveis.....	10
	3.7 Limpeza, desinfecção e esterilização de utensílios.....	10
	3.7.1 Limpeza.....	11
	3.7.2 Desinfecção.....	11
	3.7.3 Esterilização.....	13
	3.7.4 Armazenamento.....	15
	3.8 Limpeza e desinfecção de superfícies.....	15
4	DOCUMENTAÇÃO SOLICITADA PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	16
5	ESTRUTURA FÍSICA DO ESTABELECIMENTO.....	16
6	CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E PRODUTOS.....	17
	6.1 Equipamentos.....	17
	6.2 Cosméticos.....	17
	6.2.1 Escova progressiva, alisantes e formol.....	18
	6.3 Produtos de limpeza e desinfecção.....	18
	6.4 Mobiliários.....	18
	6.5 Toalhas e lençóis de tecido ou descartáveis.....	19
	6.6 Materiais descartáveis.....	19
7	CUIDADOS IMPORTANTES QUE DEVEM SER ADOTADOS PELOS PROFISSIONAIS.....	19
	7.1 Cabeleireiro e barbeiro: cuidados importantes.....	20
	7.2 Depilação: cuidados importantes.....	20
	7.3 Manicure, pedicuro e podólogo: cuidados importantes.....	20
	7.4 Serviços de estética: cuidados importantes.....	21
8	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS E CAPACITAÇÃO.....	21
	BIBLIOGRAFIA.....	21

1 INTRODUÇÃO

O exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador foi reconhecido pela Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012 atestando a importância deste segmento para sociedade e sua interface com a saúde pública.

Esta cartilha tem como objetivo contribuir para as boas práticas desses profissionais que atuam nos institutos e salões de beleza, barbearias e similares, de forma a garantir segurança ao profissional e a seus clientes e a qualidade nos serviços prestados, evitando riscos à saúde. Para tanto, apresenta noções da transmissão de doenças, riscos da atividade, medidas de segurança, normas da Vigilância Sanitária para processos de trabalho, produtos, equipamentos, materiais e instalações.

2 RISCOS À SAÚDE

Apesar da indiscutível importância deste segmento para a sociedade, esta atividade não está isenta de riscos. Diversos estudos apontam o risco à saúde que profissionais e clientes estão sujeitos, em especial à transmissão de doenças e alergias.

Os profissionais deste ramo manuseiam áreas do corpo habitadas por microrganismos que podem ser transmitidos pelas mãos do profissional, pelos utensílios e produtos contaminados ou por acidentes com os materiais perfurocortantes, como lâminas de barbear, agulha, alicate.

As lesões na pele, visíveis ou não, são a principal porta de entrada de microrganismos como bactérias, fungos e vírus. Algumas bactérias e fungos estão presentes no corpo humano sem causar doenças, entretanto quando ocorrem lesões ou abrasões da pele estes microrganismos penetram em nosso corpo podendo causar infecções bacterianas manifestadas como furúnculos ou abscessos e infecções fúngicas conhecidas como micoses. Os vírus podem causar verrugas, tumores na pele, hepatites B e C e infecções pelo vírus da imunodeficiência (HIV). Também pode ocorrer a transmissão de parasitas causando escabiose (sarna) e pediculose (piolhos).

Alguns produtos utilizados nos clientes e nos processos de limpeza e desinfecção podem causar alergias, intoxicações e outros danos em profissionais e usuários. Nos profissionais também são comuns lesões vasculares como varizes e distúrbios músculo-esqueléticos da coluna, ombros, mãos e punhos ocasionados

por longos períodos na posição sentada ou em pé, pela postura e mobiliários inadequados e longas jornadas de trabalho executando os mesmos movimentos sem períodos de descanso.

3 Medidas de segurança

Algumas medidas simples, abordadas nos tópicos a seguir, podem ser adotadas para controlar o risco de disseminação de doenças:

- Higiene e apresentação pessoal;
- Higienização das mãos;
- Vacinação;
- Descarte adequado de perfurocortantes;
- Cuidados quando ocorrem acidentes;
- Uso de equipamentos de proteção individual-EPI;
- Limpeza, desinfecção e esterilização de utensílios;
- Limpeza e desinfecção de superfícies.

Este conjunto de medidas deve ser seguido em todos os atendimentos, pois muitas vezes é impossível saber só pela aparência se o cliente é portador de algum microrganismo ou doença. Muitas vezes a pessoa nem sabe que está doente, pois não apresenta nenhum sintoma.

3.1 Higiene e apresentação pessoal

Os profissionais devem manter rigorosa higiene pessoal, usar preferencialmente uniforme de cor clara e calçados fechados, manter as unhas curtas e limpas e evitar o uso de adornos como anéis, pulseiras, relógios. Não é permitido fumar nas dependências do salão.

Importante

As unhas longas e adornos dificultam a higienização das mãos e servem de abrigo para microrganismos e outras sujidades.

3.2 Higienização das mãos

É uma das medidas mais importantes e simples para evitar a disseminação de microrganismos. Tem como finalidade remover sujidades, suor, oleosidade, microrganismos e células mortas.

A higienização pode ser feita com água e sabonete líquido ou com álcool 70%.

3.2.1 Higienização das mãos com água e sabonete líquido

Quando:

- As mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou secreções corporais;
- Ao iniciar e terminar o turno de trabalho; e antes e após cada atendimento;
- Antes e após ir ao banheiro;
- Antes e após colocar as luvas;
- Antes e após as refeições;
- Após manipular materiais de limpeza e desinfecção;
- Após várias aplicações seguidas de álcool.

Como:

- Molhar as mãos com água e aplicar sabonete líquido;
- Friccionar todas as superfícies das mãos conforme figura abaixo;
- Enxaguar as mãos e secar com papel toalha.

Importante

As toalhas de tecido e sabonetes em barra são reservatórios de microrganismos sendo desaconselhado o seu uso.



Palmas



Dorso da mão



Entre os dedos



Polegares



Articulações



Unhas



Punhos



enxague e seque
com papel toalha



utilize o mesmo papel
para fechar a torneira

3.2.2 Higienização das mãos com álcool 70%

O álcool 70% reduz a quantidade de microrganismos, mas não remove sujidades.

Quando:

- As mãos não estiverem visivelmente sujas;
- Antes e após cada atendimento;
- Ao trocar de área: da virilha para o buço, dos pés para as mãos;
- Após contato com objetos (celular, maçanetas, etc) durante o atendimento.

Como:

- Aplicar o álcool 70% nas mãos;
- Friccionar todas as superfícies das mãos conforme figura abaixo;
- Deixar o álcool secar naturalmente, sem uso de toalhas, tecidos ou papel.

Importante

Utilizar apenas álcool específico para higienização das mãos na concentração de 70%. Dê preferência a produtos disponibilizados na forma de refil para evitar sua contaminação



3.3 Vacinação

A vacinação tem a finalidade de criar imunidade protegendo nosso organismo de alguns microrganismos.

Como existe possibilidade de contato com sangue, é fundamental que os profissionais de beleza e estética façam uso da profilaxia por meio da vacinação para Hepatite B, que é gratuita em todos os postos de saúde. São necessárias três doses da vacina.

Também a vacinação contra o tétano é importante, pois esta doença pode ser transmitida por lesões na pele provocadas por quaisquer materiais: desde queimaduras até cortes com metais, não necessariamente enferrujados.

3.4 Descarte de perfurocortantes

Os resíduos perfurocortantes (agulhas, lâminas, etc) deverão ser descartados imediatamente após seu uso em recipientes rígidos e com tampa devidamente identificados.

Para evitar acidentes:

- Descartar os perfurocortantes no recipiente correto imediatamente após o uso;
- Nunca reencapar agulhas;
- Manter o recipiente em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para descarte;
- O recolhimento do recipiente de descarte deve ser realizado apenas por empresas licenciadas para transporte e destinação final de perfurocortantes.

3.5 Cuidados quando ocorrem acidentes

Lesões decorrentes de acidentes com materiais perfurocortantes como agulhas, lâminas de barbear, alicates, potencialmente contaminadas deve ser imediatamente lavadas com água corrente em abundância e sabão. Não usar substâncias químicas como água sanitária e outros desinfetantes, pois eles aumentam a área lesada e conseqüentemente a exposição ao material infectante.

Nos acidentes envolvendo mucosas, como a dos olhos, deve-se lavar o local imediatamente com água corrente em abundância.

Nas reações alérgicas e intoxicações por produtos químicos devem ser seguidas das as instruções dos fabricantes.

- As pessoas acidentadas ou com manifestação de reação alérgica devem ser encaminhadas imediatamente para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) mais próxima;
- Caso ocorra sangramento do cliente durante atendimento, o profissional nunca deve estancar sangramento fazendo pressão com os dedos.

3.6 Uso de equipamentos de proteção individual- EPI

Os EPI são dispositivos ou produtos de uso individual utilizados pelo profissional para prevenção de riscos que ameaçam a sua segurança e saúde no trabalho. Seu uso é necessário em alguns momentos do atendimento, ao manusear os produtos de limpeza e desinfecção, cosméticos e alguns instrumentais.

3.6.1 Luvas de procedimentos

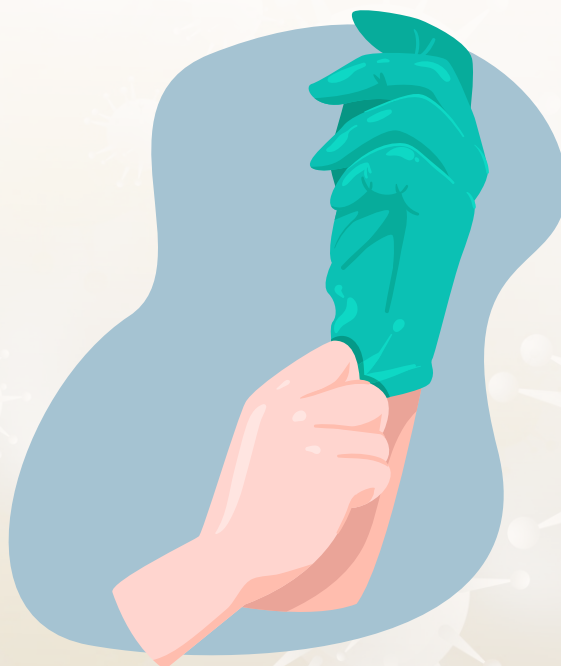
São descartáveis e devem ser utilizadas quando houver risco de contato com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos, superfícies ou equipamentos contaminados.

Alguns cuidados devem ser tomados ao utilizar as luvas:

- Não tocar superfícies e materiais com as mãos enluvadas (telefone, maçaneta, porta, caneta, etc);
- Trocar as luvas ao mudar de procedimento contaminado para outro limpo;
- Desprezar as luvas após cada atendimento e durante um mesmo atendimento se estiver danificada

3.6.2 Luvas de auto proteção (luvas de “borracha”)

São de uso individual e devem ser utilizadas para proteção das mãos e antebraços durante as atividades de limpeza e desinfecção.



3.6.3 Máscara, gorros ou tocas e óculos de proteção

Devem ser utilizadas nas tarefas onde há possibilidade de projeção de fragmentos, partículas e respingos de líquidos diversos atingirem o profissional.

3.6.4 Aventais impermeáveis

São necessários nas tarefas em que exista risco de umidade e respingo de líquidos diversos no corpo ou roupa do profissional.

3.7 Limpeza, desinfecção e esterilização de utensílios

Os utensílios podem ser contaminados durante o atendimento e servir como fonte de transmissão, por isso eles têm que ser adequadamente processados. O processamento é um conjunto de ações relacionadas à limpeza, secagem, embalagem, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição. Os utensílios devem estar em bom estado de conservação a fim de atender sua função com segurança e facilitar seu processamento. Durante todo o processo os profissionais devem seguir as medidas de segurança para evitar acidentes.

A limpeza bem feita é capaz de reduzir a quantidade de microrganismos dos utensílios, mas não de eliminá-los. Por isso necessita ser seguida de desinfecção ou esterilização dependendo das características e uso dos utensílios. É preciso que cada etapa seja executada de maneira correta e cuidadosa para garantir produtos seguros para os clientes e profissionais. Produtos como cubas e bacias, pentes, escovas, presilhas, bobies, tesouras, pinças devem ser desinfetados após a limpeza. Espátulas, alicates, instrumentais de podólogos ou qualquer instrumento de metal que podem perfurar a pele devem ser esterilizados após a limpeza.



3.7.1 Limpeza

É o processo mecânico de remoção de sujidade e de redução da quantidade de microrganismos dos utensílios mediante o uso de água e detergente, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização. É a primeira e mais importante etapa para eficácia dos procedimentos de desinfecção e esterilização, pois a presença de sujidade protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes. Nenhum processo substitui a limpeza, mesmo os de desinfecção e de esterilização.

Para segurança do profissional que realiza a limpeza é fundamental a utilização de calçados fechados, uniforme e dos equipamentos de proteção individual – EPI: óculos de proteção, máscara, avental impermeável e luvas de segurança (“luvas de borracha”).

O profissional deve ficar atento no manuseio dos alicates e espátulas para evitar acidentes.

Deixar os utensílios em recipientes com água até iniciar o processo de limpeza que deverá ser feita com água corrente e detergente líquido por meio de fricção utilizando escovas com cerdas de nylon resistentes.

A escolha do detergente para limpeza deve ser criteriosa para não danificar os utensílios. Estes produtos devem estar regularizados na ANVISA e serem de uso institucional.

O enxágue abundante com água corrente é importante para remover sujidades e resíduos do detergente e outros produtos químicos. A secagem deve ser feita imediatamente. Evitar secagem espontânea, pois sais minerais contidos na água podem aderir ao material provocando manchas e danos após a esterilização.

Ao final, uma inspeção visual cuidadosa deve ser feita para verificar se os utensílios ficaram limpos, se estão íntegros e funcionando bem.

3.7.2 Desinfecção

É o processo químico que elimina de objetos e superfícies a maioria dos microrganismos que causam doenças. Existem no mercado diversos produtos desinfetantes, os mais utilizados são:

Álcool etílico 70%

- Usar após a limpeza com água e detergente;
- Friccionar a área aplicada; o produto age por fricção;
- Manter os recipientes fechados, pois o álcool evapora.

Como utilizar:

- Limpar;
- Secar;
- Embeber pano seco com o produto;
- Friccionar a superfície desejada, esperar secar e repetir três vezes a aplicação.

Hipoclorito de sódio 1%

- Deve ser usado após a limpeza com água e detergente;
- Não age como desinfetante na presença de sujeira;
- É contra-indicado para metais, devido ação corrosiva. Possui ação descolorante;
- As soluções devem ser estocadas em recipientes fechados e opacos;
- Sua ação como desinfetante ficará comprometida caso seja misturado com detergente ou outros produtos químicos, podendo inclusive se tornar tóxico.

Como utilizar:

- Limpar;
- Secar;
- Imergir os utensílios na solução de Hipoclorito de Sódio 1% por 30 minutos;
- Enxaguar;
- Secar.

Na desinfecção os profissionais deverão adotar os mesmos cuidados de segurança recomendados na limpeza.

3.7.3 Esterilização

É o processo que utiliza agentes físicos para destruir todas as formas de vida microbiana. No Brasil a esterilização de utensílios utilizados no atendimento ao cliente é obrigatória conforme a Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012.

Nos salões de beleza e estética o método de esterilização indicado é o vapor saturado sob pressão, realizado em autoclaves. O calor úmido é mais eficiente que o calor seco (estufa) porque a presença de água afeta significativamente a temperatura na qual os microrganismos são destruídos.

As autoclaves mais modernas possuem ciclos de esterilização programados que não permitem a interrupção do processo. O seu uso deve ser de acordo com recomendações do fabricante.

Os utensílios devem ser embalados para protegê-los de contaminação durante o transporte e armazenamento, mantendo-os esterilizados até o uso. As embalagens devem estar devidamente regularizadas na ANVISA e a mais utilizada é o papel grau cirúrgico. Os utensílios devem ser embalados em kits individualizados.

A segurança do processo de esterilização depende de todas as fases do processamento dos utensílios. A sobrevivência dos microrganismos ao processo de esterilização pode decorrer de falhas humanas como limpeza e preparo inadequado do material e de falhas mecânicas como a falta de manutenção e defeitos da autoclave.

O controle de qualidade da esterilização inclui:

- Monitoramento mecânico: manutenção preventiva periódica e manutenção corretiva da autoclave;
- Monitoramento físico: acompanhamento frequente do tempo, temperatura e pressão dos ciclos para verificar se os parâmetros da autoclave estão em conformidade com o que foi preconizado;
- Monitoramento químico: utilização de indicadores em cada embalagem (fita zebrada) para identificar os kits que já foram esterilizados e utilização de integradores químicos periodicamente;
- Monitoramento biológico: deve ser realizado periodicamente.

Os registros do monitoramento devem ser mantidos arquivados.



1 Instrumentos Contaminados

Os utensílios podem ser contaminados durante o atendimento e servir como fonte de transmissão, por isso eles têm que ser adequadamente limpos.



2 Instrumentos Limpos

A limpeza deve ser feita com água corrente e detergente líquido por meio de fricção utilizando escovas com cerdas de nylon resistentes. Secar os utensílios.



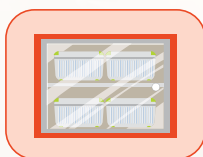
3 Utensílios no papel grau cirúrgico

Os utensílios devem ser embalados para protegê-los de contaminação durante o transporte e armazenamento mantendo-os esterilizado até o uso.



4 Autoclave

Nos salões de beleza e estética o método de esterilização indicado é o vapor saturado sob pressão, realizado em autoclaves. O vapor tem rápido aquecimento e penetração destruindo os microrganismos em curto tempo de exposição, não deixa resíduos tóxicos nos materiais submetidos ao processo.



6 Armazenamento

Os utensílios devem ser estocados em local seco, arejado e protegido de umidade e sujidades, de preferência em caixas plásticas com tampa.



7 Profissional protegido para limpeza

Para segurança do profissional que realiza a limpeza é fundamental a utilização de calçados fechados, uniforme e dos equipamentos de proteção individual - EPI

3.7.4 Armazenamento

O profissional deve manusear e armazenar os utensílios processados com cuidado para não contaminá-los. Os utensílios devem ser estocados em local seco, arejado e protegido de umidade e sujidades, de preferência em caixas plásticas com tampas. Devem ser manipulados o mínimo possível e com mãos limpas.

Importante

O serviço que não estiver apto a esterilizar os instrumentais, nos termos desta cartilha, deverá orientar os clientes a trazer seu próprio material de manicure (espátulas, alicates, instrumentais de podólogos ou qualquer instrumental de metal que pode perfurar a pele), sendo VEDADO a este estabelecimento manter em suas dependências qualquer utensílio que precise ser esterilizado. Os clientes que optarem por utilizar seu próprio material deverão ser orientados a mantê-los limpos e desinfetados.

3.8 Limpeza e desinfecção de superfícies

A limpeza e desinfecção das superfícies é uma atividade essencial para manutenção e conservação das instalações e equipamentos e para organização do processo de trabalho. As superfícies compreendem as paredes, piso, teto, sanitários, mobiliários, portas, janelas, equipamentos. Falhas neste processo podem ter como consequências a disseminação e transferência de microrganismos para as pessoas, ambiente e utensílios, colocando em risco a segurança dos clientes e dos profissionais.

- Realizar a limpeza e organização diária do estabelecimento;
- Providenciar a retirada imediata dos cabelos decorrentes do corte;
- Limpar o banheiro com água e detergente e desinfetar o vaso sanitário com hipoclorito de sódio a 1%;
- Limpar as macas com água e detergente periodicamente e desinfetar com álcool 70% após cada atendimento;
- Utilizar sempre luvas de borracha e calçados fechados nos procedimentos de limpeza e desinfecção.

4

Documentação solicitada pela vigilância sanitária

- Alvará de Localização e Funcionamento;
- Alvará de Autorização Sanitária;
- Manual de boas práticas;
- Registro de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos;
- Registro de monitoramento da esterilização;
- Comprovante de recolhimento dos resíduos perfurocortantes.

5

Estrutura física do estabelecimento

- Piso, paredes e teto de material resistente a limpeza com água e sabão e desinfetantes, de cor clara, liso, sem trincas, rachaduras, buracos, vazamentos, infiltrações, bolor;
- Ralos com sistema de fechamento;
- Água encanada potável;
- Ligação do esgoto na rede pública;
- Divisórias entre macas nas áreas de massagem e tratamentos do corpo, de forma a garantir a privacidade dos clientes;
- Iluminação natural ou artificial que permita a realização das atividades com segurança;
- Ventilação natural ou artificial adequada que garanta ambientes arejados;
- Instalação elétrica sem fiação exposta e compatível com o número de equipamentos (para evitar sobrecargas evite extensões ou benjamins);
- Bancadas de material resistente a limpeza e desinfecção e em bom estado de conservação;
- Armários para guarda de pertences dos profissionais;
- Banheiro com vaso sanitário com tampa, descarga funcionando, lixeira, pia com água corrente, suportes abastecidos com sabonete líquido e papel toalha;
- Dispensadores de álcool 70% ou pia com dispensadores de sabonete líquido e papel toalha para higienização das mãos em todos os recintos onde são realizados procedimentos em clientes;
- Área de limpeza, desinfecção e esterilização com: bancada com pia para limpeza de material, bancada seca, autoclave e armário ou recipientes com tampa de material resistente à limpeza e desinfecção para guarda de material esterilizado;
- Recinto ou armário para guarda de materiais de limpeza;
- O estabelecimento deve ser mantido em boas condições de limpeza, higienização e conservação geral, retirando os materiais alheios;
- O estabelecimento deve possuir dimensionamento adequado, compatível com as atividades realizadas, não possuindo ligação direta com residências.

Caso o serviço permita alimentação dos profissionais em suas instalações deverá haver um local exclusivo para refeições, sem comunicação direta com postos de trabalho, instalações sanitárias ou locais insalubres. Sugere-se que este local seja provido de pia com bancada, armário para guarda de alimentos e utensílios, geladeira exclusiva para guarda de alimentos e equipamento para aquecimento de alimentos.

6

Cuidados com equipamentos e produtos

6.1 Equipamentos

Os equipamentos utilizados nos procedimentos de estética e beleza e os de esterilização devem possuir número de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O serviço deverá manter manual técnico do equipamento em português e registros de manutenção preventiva e corretiva realizada conforme orientação do fabricante.

6.2 Cosméticos

Os produtos utilizados para embelezamento pertencem à categoria dos cosméticos e são regulamentados pela ANVISA. Ao adquirir os produtos verifique no rótulo:

- Nome do produto;
- Marca;
- Lote;
- Prazo de validade;
- Conteúdo;
- País de origem;
- Fabricante/importador;
- Composição do produto;
- Finalidade de uso do produto;
- Instruções em língua portuguesa;
- Autorização de Funcionamento da indústria na ANVISA;
- Número de registro ou notificação no Ministério da Saúde/ANVISA.



Os produtos devem ser guardados e protegidos da luz, calor e umidade, separados de alimentos e produtos de limpeza. Antes de aplicar qualquer produto sobre a pele, cabelos ou unhas, perguntar ao cliente se ele (a) tem algum tipo de alergia aos componentes químicos do produto a ser utilizado. Não deve haver fracionamento e/ou mistura tecnicamente inaceitável dos produtos químicos utilizados.

6.2.1 Escova progressiva, alisantes e formol

Adicionar formol, glutaraldeído ou qualquer outra substância a produtos sujeitos à vigilância sanitária é infração sanitária (adulteração ou falsificação) e crime hediondo pela legislação brasileira, de acordo com o artigo 273 do Código Penal.

O formol só pode ser usado na fórmula de cosméticos como conservante ou agente endurecedor de unhas pelas fábricas e apenas nas quantidades determinadas pela vigilância sanitária.

Seu uso como alisante capilar é ilegal e pode causar, em quem aplica ou recebe o tratamento, problemas de saúde, como queimaduras no couro cabeludo, queda de cabelo e sérios problemas respiratórios.

6.3 Produtos de limpeza e desinfecção

- Os produtos utilizados para limpeza e desinfecção devem estar regularizados na ANVISA como produtos para uso institucional;
- Os produtos devem ser utilizados conforme as instruções do fabricante;
- A ação dos desinfetantes fica comprometida caso ocorra mistura com água, detergente ou outros produtos químicos;
- As embalagens dos produtos químicos não podem ser reutilizadas;
- Os profissionais devem conhecer e seguir as instruções de segurança dos produtos utilizados.

6.4 Mobiliários

- Os colchonetes das macas e demais mobiliários almofadados devem ser revestidos de material lavável e impermeável, e mantidos sem furos, rasgos, sulcos ou reentrâncias;
- Os mobiliários devem ser de material resistente a limpeza e desinfecção e mantidos em bom estado de conservação;
- É proibido o uso dos lavatórios de cabelos para lavar utensílios, pano de chão, etc.

6.5 Toalhas e lençóis de tecido ou descartáveis

- Todas as macas de vem ser protegidas com lençóis descartáveis ou os lençóis de vem ser trocados a cada cliente;
- As toalhas devem ser trocadas a cada cliente. Deve ser utilizada uma toalha para cada procedimento, independente de ser o mesmo cliente;
- As toalhas e lençóis de tecido ou descartáveis de vem estar limpos;
- Não é recomendada a lavagem manual de roupas utilizadas por clientes. O processamento destas roupas deverá ser feito em máquina de lavar;
- As toalhas e lençóis descartáveis ou de tecido devem ser guardados de forma organizada em local limpo, seco e arejado;
- As roupas sujas devem ser acondicionadas em recipientes de fácil limpeza e desinfecção identificados com a inscrição: ROUPA SUJA.

6.6 Materiais descartáveis

- Lixas de unha e de pé;
- Pauzinho de laranjeira;
- Invólucros das bacias e cubas de manicure e pedicuro;
- Luvas e botas com ou sem creme (manicure e pedicuro);
- Cera e espátulas de depilação;
- Lâminas;
- Agulhas;
- Esponjas para higienização ou esfoliação da pele

7 Cuidados importantes que devem ser adotados pelos profissionais

- Higienizar as mãos de maneira correta e nos momentos indicados no item 3.2;
- Perguntar ao cliente se possui alguma alergia aos produtos que vai utilizar;
- Utilizar toalhas individuais limpas e trocá-las na frente do cliente;
- Não utilizar ou recomendar para os clientes pomadas ou outros medicamentos;
- Utilizar sempre produtos e equipamentos regularizados na ANVISA.

Se identificar alteração na pele ou no couro cabeludo do (a) cliente, orientar para que procure um médico.

7.1 Cabeleireiro e barbeiro: cuidados importantes

- Abrir lâminas novas a cada cliente e descartá-las após o uso em recipiente rígido;
- Proteger-se com luvas e máscara ao fazer uso de química;
- Manter as escovas e pentes em recipientes limpos e organizados;
- Limpar escovas, pentes e demais utensílios, removendo os cabelos e produtos químicos. Lavar com água e sabão líquido e desinfetar após o uso em cada cliente;
- Manter máquina de cortar cabelo, tesoura, presilhas, bobbies, toucas limpos e desinfetados após o uso em cada cliente;
- Retirar do chão os cabelos decorrentes do corte.

7.2 Depilação: cuidados importantes

- Fracionar a cera quente em porções suficientes para cada cliente;
- Descartar as sobras de cera, se houver;
- Utilizar espátulas descartáveis;
- Limpar e desinfetar as pinças após o uso em cada cliente.

É proibida a reutilização de sobras de ceras ou de qualquer outro produto químico.

7.2 Manicure, pedicuro e podólogo: cuidados importantes

- Manter o material de trabalho como algodão, esmaltes, removedor de esmalte e lixas, em maletas ou gavetas organizadas e limpas;
- Manter o algodão em pote com tampa;
- Utilizar material descartável para proteção de cubas e bacias ou utilizar luvas e botas descartáveis;
- Utilizar pauzinho de laranjeira, lixas de unha e de pé descartáveis;
- Manusear com cuidado os produtos de forma a não contaminá-los. Usar espátulas descartáveis ou dosadores para retirar a quantidade que será utilizada. Manter os recipientes fechados;
- Utilizar apenas alicates, espátulas, instrumentais de podólogos ou quaisquer instrumentos de metal que podem perfurar a pele lavados, esterilizados e que estejam com a embalagem íntegra;
- Abrir a embalagem na frente do cliente;
- Lavar, embalar e esterilizar os instrumentais cujas embalagens foram violadas;
- Lavar e desinfetar as bacias e cubas após cada uso.

8 Manual de rotinas e procedimentos e capacitação

Todo serviço deve ter um Manual de Rotinas e Procedimentos onde estarão descritos, para cada serviço prestado, o passo a passo e as recomendações sobre as atividades executadas. Todos os profissionais devem ser capacitados para executar as rotinas pertinentes às atividades que desempenha.

BIBLIOGRAFIA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ouvidoria / Assunto de Interesse / Fique de Olho: Salões de beleza e similares. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Ouvidoria/Assunto+de+Interesse/Fique+de+Olho/Saloes+de+beleza+e+similares>

Belo Horizonte. Comissão Municipal de Controle de infecções Relacionadas à Assistência (COMCIRA). Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde. Diretrizes para Limpeza e Desinfecção de Superfícies. 2013. 36p.

Brasil. Ministério da Saúde. Exposição a Materiais Biológicos. Brasília. 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo para prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/julho/PROTOCOLO%20HIGIENE%20DAS%20M%C3%83OS.pdf>

Garbaccio, JL, Oliveira, AC Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Serviços de Estética e Beleza. In: Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Belo Horizonte: Coopmed; 2013. p. 411-431.

Oliveira, AC, Garbaccio, JL. Manual de biossegurança para Manicures, Pedicures e Podólogos. Núcleo de estudos e Pesquisa em Infecções Relacionadas ao Cuidar em Saúde (NEPIRCS). Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte, 2013.23p.

São Paulo. Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA). Prefeitura de São Paulo. Beleza com Segurança, guia técnico para profissionais. 2009. 12p. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/beleza_com_seguranca_atualizado_1259679281.pdf

SEBRAE Minas. Saiba como montar Salão de Beleza. Belo Horizonte, 2012. 3 p. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Como-abrir-um-Salao-de-Beleza>

SEBRAE SP. Comece certo Salão de Beleza. São Paulo, 2013. 50p. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/ComeceCerto/Salao_Beleza.pdf

Documento baseado na cartilha:

“BOAS PRÁTICAS de funcionamento para institutos e salões de beleza, estética, cabeleireiro e similares”

Elaboração

Célia Cristina Duarte Starling

Valéria de Lima Pulier

Revisão

Ana Cristina Brígido de Souza

Jaqueline Camilo de Sousa Felício

Maria Tereza da Costa Oliveira

Sônia Guedes Gomes da Costa

Cintia Silva

Edna Assis

Eliana Ribeiro

Vânia Lourdes da Silva

Projeto Gráfico

Produção Visual – Gerência de Comunicação Social

Secretaria Municipal de Saúde

Adaptação

Prefeitura de Capim Branco – MG

Secretaria
de Saúde | Fiscalização
de posturas



Prefeitura de
Capim Branco